

Secretaria de Desenvolvimento da Infraestrutura  
SEPEC / ME

# Desenvolvimento da Infraestrutura

Laboratório de Inovação  
Financeira

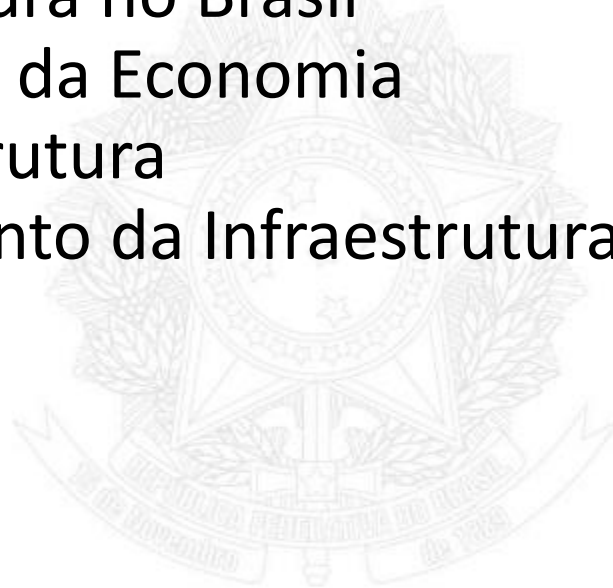
Rio de Janeiro  
Outubro 2019



[www.economia.gov.br](http://www.economia.gov.br)

# Conteúdo

- Contexto da Infraestrutura no Brasil
- Estratégia do Ministério da Economia
- Observatório da Infraestrutura
- Apoio ao Desenvolvimento da Infraestrutura Subnacional

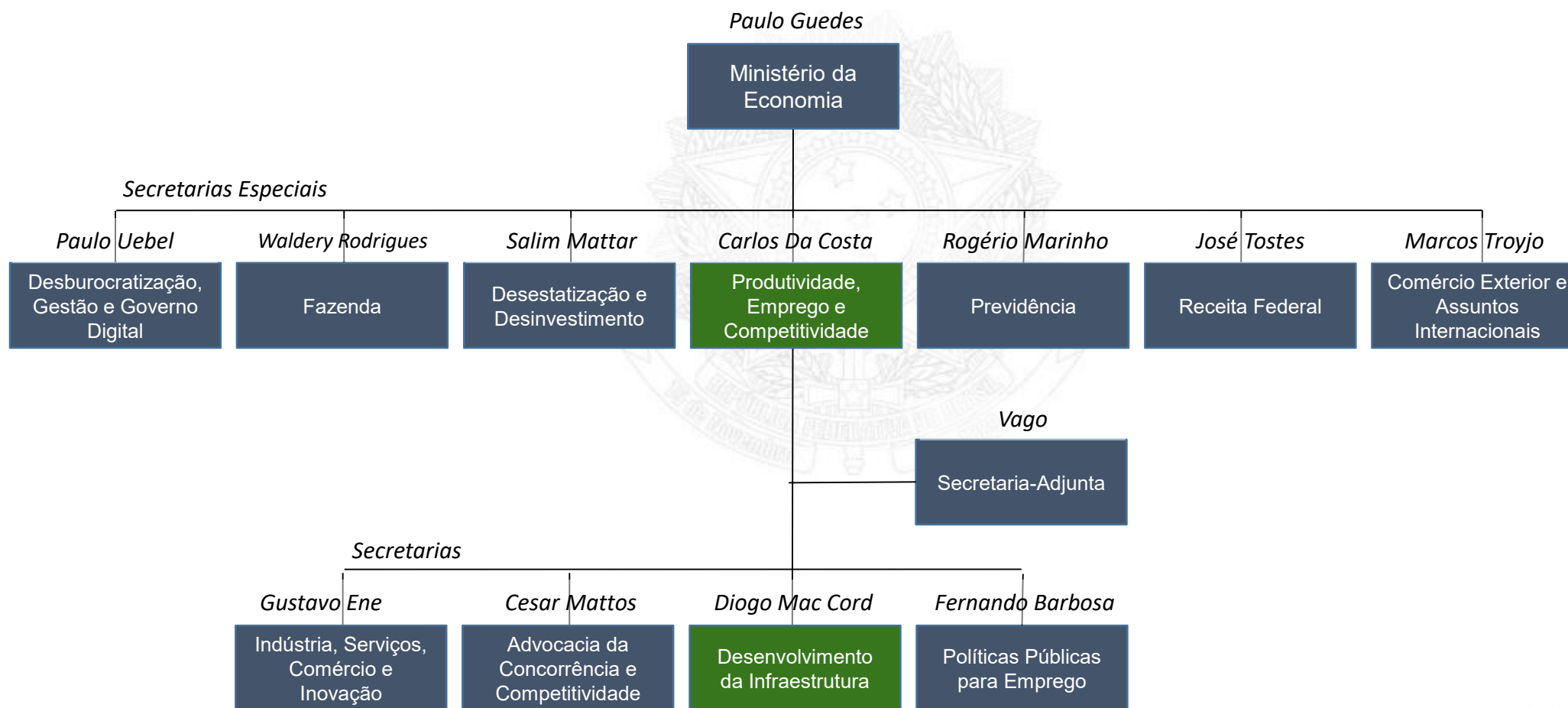


# Conteúdo

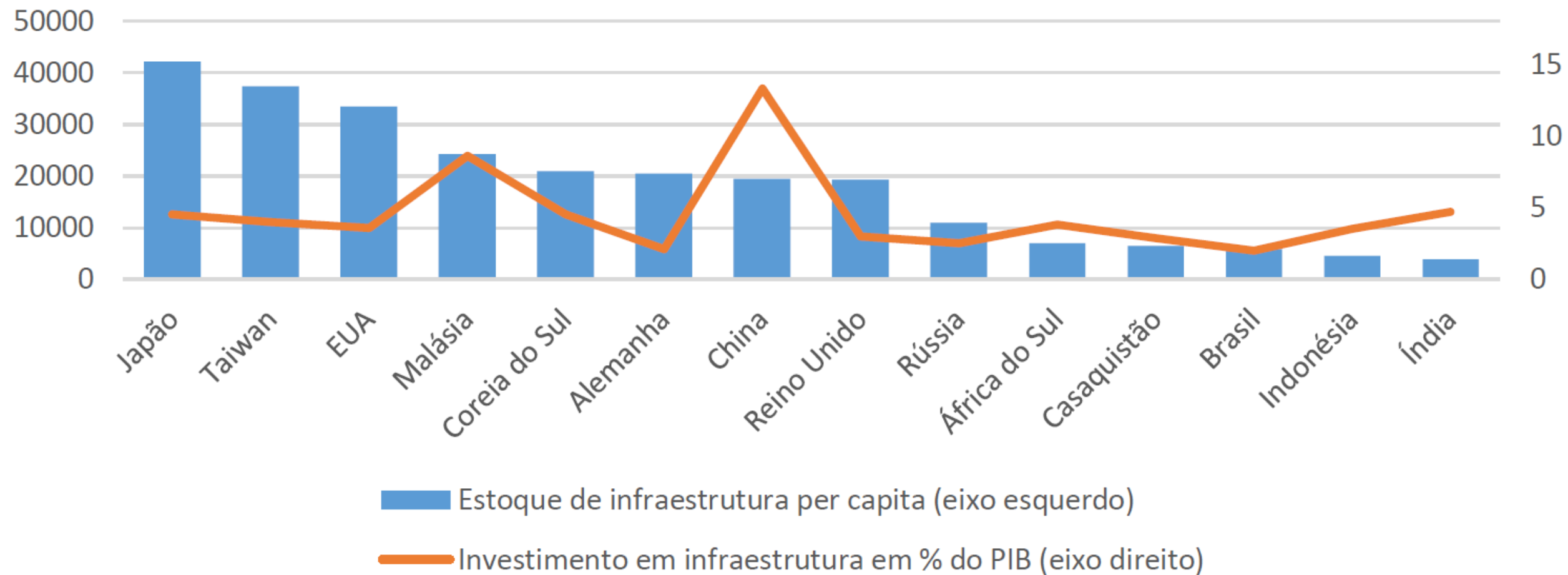
- Contexto da Infraestrutura no Brasil
- Estratégia do Ministério da Economia
- Observatório da Infraestrutura
- Apoio ao Desenvolvimento da Infraestrutura Subnacional



# Ministério da Economia



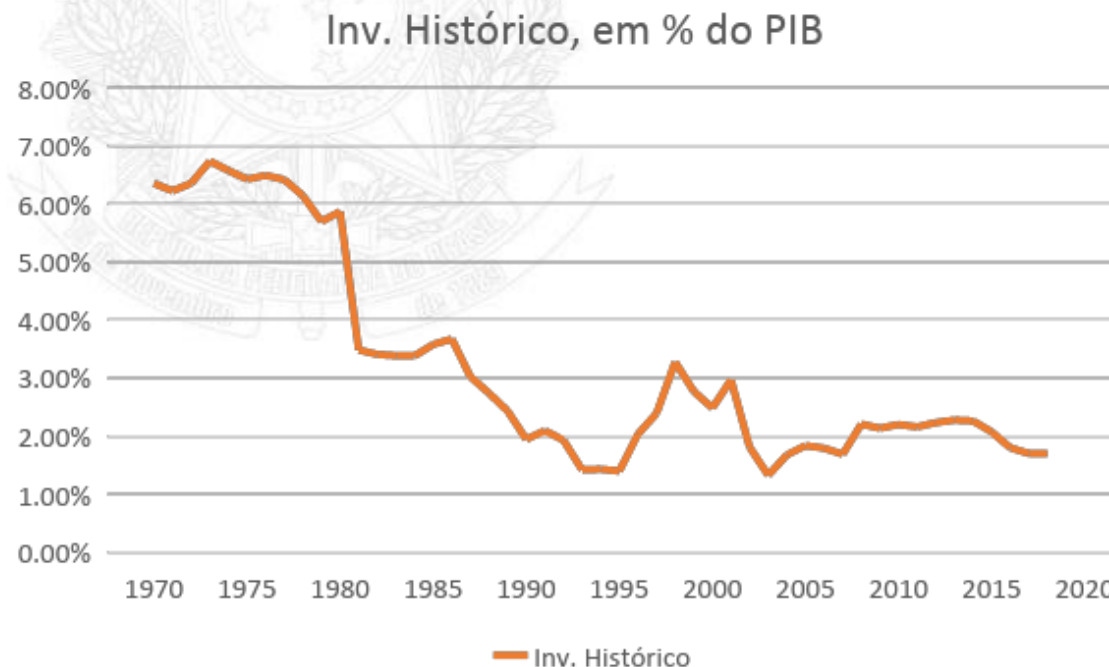
# Diagnóstico: Comparativo Internac. (US\$)



# Fluxo de Investimentos no Brasil

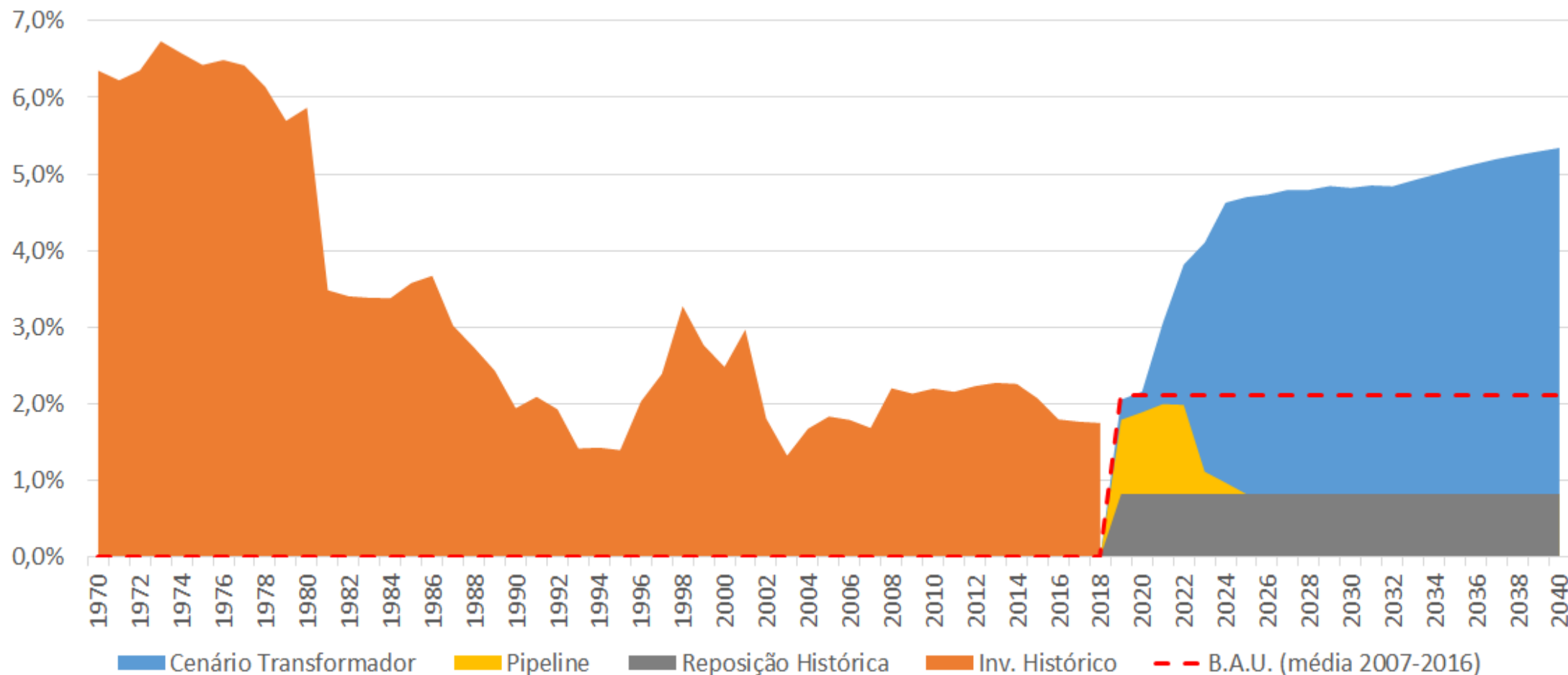
- Investimentos historicamente baseados em recursos públicos
- Interrompeu-se o fluxo público sem dar ao privado as ferramentas necessárias à ocupação do espaço:
  - Barreiras Regulatórias;
  - Ausência de projetos.

Presidente	Média
Médici	6,4%
Geisel	6,4%
Figueiredo	4,2%
Sarney	3,1%
Collor	2,0%
Itamar	1,4%
FHC	2,4%
Lula	1,9%
Dilma	2,2%
Temer	1,7%

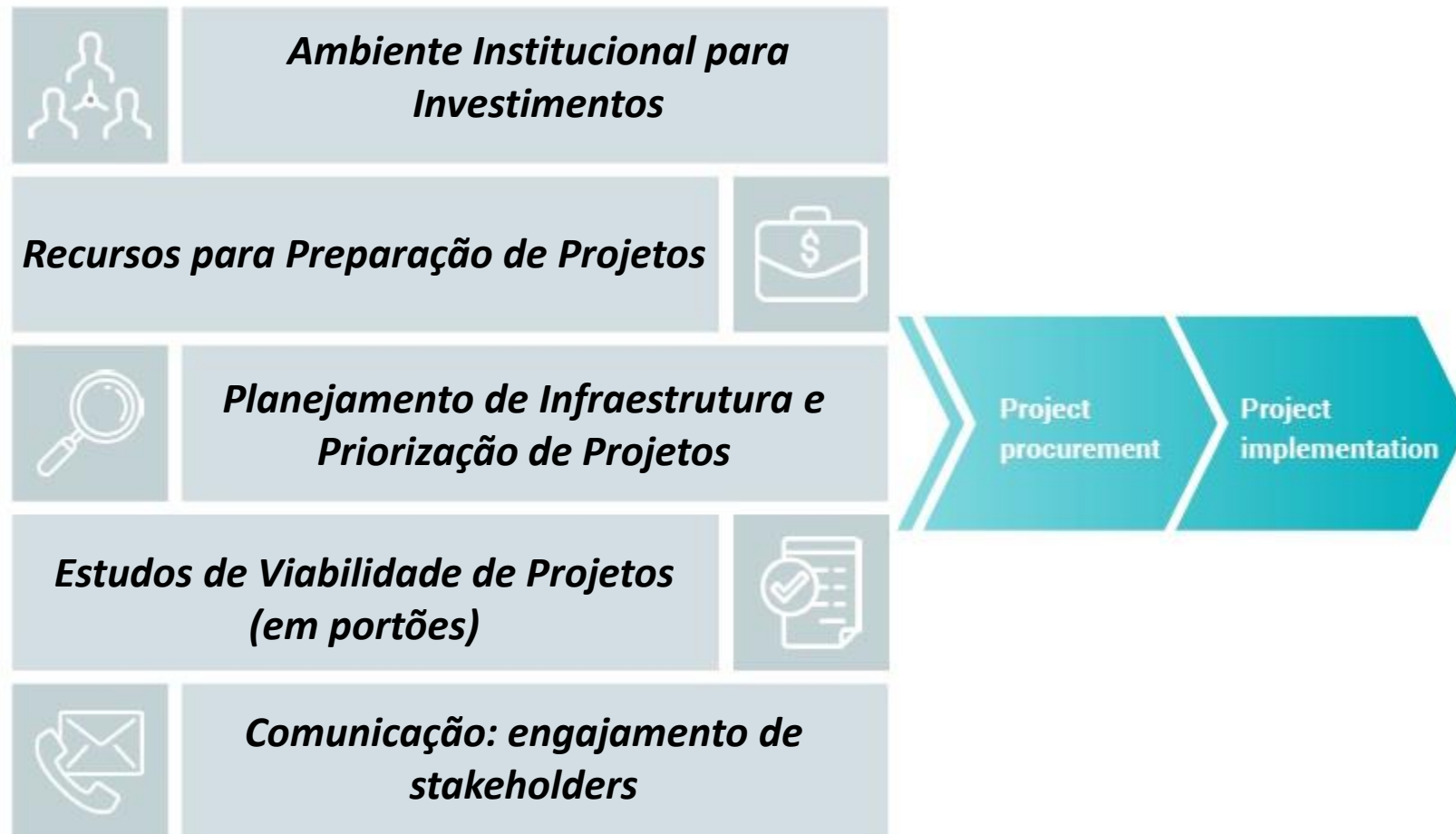


# Investindo em Projetos

Investimento em infraestrutura (em % do PIB)



# Desafios Globais para o Desenvolvimento da Infraestrutura





# Estratégia Desenhada

Desafios da secretaria

Infraestrutura ruim, pouco abrangente e cara (posição #81 no ranking do WEF com 140 países)

Causas raiz

Estado exercendo forte pressão contrária ao investimento privado

Mercado e ambientes regulatórios mal desenhados e instáveis

Investimento total em infraestrutura baixo e pouco eficaz

Eixos estratégicos

1

Reduzir a participação direta do governo em projetos de infraestrutura

2

Desenho de mercado setoriais que permitam o irrestrito investimento privado

3

Avaliação de Projetos e Planejamento de longo prazo claro, estável e intersetorial

Macro objetivo secretaria

Elevar a infraestrutura brasileira a patamares internacionais de preço e qualidade

ECONOMIA

# Estratégia Desenhada

Mudança do papel dos bancos de desenvolvim.: de “competidores” no Mercado de capitais para geradores de oportunidade

1

Reduzir a participação direta do governo em projetos de infraestrutura

“Fábrica de Projetos”



# Fábrica de Projetos

Demanda total por projetos: 1% do CAPEX projetado p/ 2 anos adiante

Decisão pós-estudo: seguir adiante  
Não seguir neste momento

Valor teórico total a ser recuperado pelos projetos licitados

Licitações desertas (risco do estruturador)

Valor principal recuperado

Taxa de sucesso (+1% do CAPEX)

- Estudos e Projetos
- CAPEX gerado



R\$200 bi de CAPEX a serem estudados = R\$2 bi em projetos

Ex: 10% dos projetos não seguem

R\$2 bi a ser recuperado em R\$180 bi de CAPEX (1,11%)

Ex. 10% de licitação deserta 90% = R\$162bi em CAPEX licitado. Estruturador recupera 2,11% (R\$3,4 bi)

# Estratégia Desenhada

Mudança do papel dos bancos de desenvolvim.: de “competidores” no Mercado de capitais para geradores de oportunidade

1

Reduzir a participação direta do governo em projetos de infraestrutura

“Fábrica de Projetos”

Reformas setoriais (saneamento, telecom, energia elétrica, ferrovias) e no ambiente de negócios para investimentos privados

2

Desenho de mercado setoriais que permitam o irrestrito investimento privado

“Legislação de Infraestrut.” e “Desenhos setoriais”

# Lei de Concessões – Lei nº 8.987/95

## ✔ Concessão simplificada

Abaixo de um teto de valor (CAPEX e receita), permitir: estudos simplificados; consulta pública em ambiente virtual; dispensa de outorga mínima ou de tarifa de referência.

## ✔ Concessão por adesão

Permitir licitação pelo ente âncora e celebração de contratos por adesão independentes, viabilizando serviços regionalizados, simplificação de procedimentos e espraiamento de concessões bem sucedidas

## ✔ Atração de empresas estrangeiras

Permitir liderança estrangeira em consórcio na licitação.

## ✔ *Step-out* facilitado

Facilitar alienação do controle pelo financiador que faz o *step-in*, dispensando requisitos de habilitação pelo adquirente.

# Lei de PPPs – Lei nº 11.079/04

## ✔ Extinção das limitações de prazos e valores

Suprimir os prazos mínimo e máximo (5 e 35 anos) e o piso de valor de contrato (R\$ 10 milhões).

## ✔ *Step-in e step-out* facilitados

Limitar responsabilidade do financiador na assunção de controle e facilitar alienação do controle, dispensando requisitos de habilitação.

## ✔ Desburocratização fiscal

Esclarecer que PPP não configura operação de crédito ou dívida consolidada.

## ✔ Licenciamento ambiental

Esclarecer diretrizes para o licenciamento ambiental.

## ✔ Segurança jurídica para as modalidades de garantias públicas

Prever expressamente em lei os diversos tipos e arranjos de garantias adotadas com sucesso por estados e municípios, bem como possíveis novas fontes de recursos (fundos e tributos vinculados).

# Lei de Consórcios Públicos – Lei nº 11.107/05

- ✔ **Impedir a desestruturação do consórcio**  
Estabelecer pré-fixação de multa e indenização ao ente retirante e prever garantia em favor do consórcio, dos demais consorciados e do concessionário.
- ✔ **Harmonização regulatória**  
Estimular adoção de parâmetros regulatórios uniformes e regulador único.
- ✔ **Permitir o consórcio empresarial**  
Permitir consórcio sob personalidade societária.

# Outros dispositivos

- ✔ **Maior flexibilidade para debêntures de infraestrutura**  
Ajustes no enquadramento de fundos de debêntures incentivadas e ampliação da janela de aplicação de recursos (de 24 para 60 meses).
- ✔ **Potencializar a captação de recursos estrangeiros**  
Isenção de IR a residentes no exterior (*withholding tax*) para rendimentos de debêntures incentivadas.
- ✔ **COSIP para serviços acessórios**  
Permitir que COSIP custeie serviços acessórios à iluminação pública (*smart cities*).



# Desenho de Mercado (Setorial)

Alguns temas setoriais relevantes



*Novo programa de habitação social com terrenos da União*



*Autorizações em ferrovias (PLS 261)*



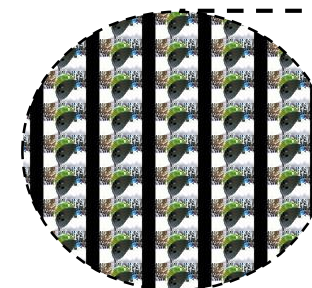
*Mobilidade urbana + Desenvolvimento Imobiliário Associado*



*Liberalização do setor de saneamento básico (PL 3.261)*



*Risco hidrológico (passado e futuro)*



*Atualização do marco regulatório das Teles (PLC 79)*



# Estratégia Desenhada

Mudança do papel dos bancos de desenvolvim.: de “competidores” no Mercado de capitais para geradores de oportunidade

1

Reduzir a participação direta do governo em projetos de infraestrutura

“Fábrica de Projetos”

Reformas setoriais (saneamento, telecom, energia elétrica, ferrovias) e no ambiente de negócios para investimentos privados

2

Desenho de mercado setoriais que permitam o irrestrito investimento privado

“PL do Project Finance”

Previsibilidade ao investidor de longo prazo (efeito já no curto prazo / aumento da competição) e racionalidade na seleção da carteira (crescim. econômico)

3

Avaliação de Projetos e Planejamento de longo prazo claro, estável e intersetorial

“CIG - Infra, “Observatório” e “Planejamento de LP”

# Planejamento Integrado de Infraestrutura

Plano	PNL	PAN	PNLP	PDE	PNE	Plansab	PNSH	PNRH	PlanMob
Setor	Logística	Aeroviário	Portos	Energia	Energia	Saneamento	Seg. Hídrica	Rec. Hídricos	Mobilidade
Horizonte	2025	2038	2042	2027	2030 (2050)	2033	2035	2020 (2035)	Municípios
PIB (a.a.)	2,67%	4,5%	3,28%	3,0%	3,0	5,4%	n.d.	3,0	n.d.

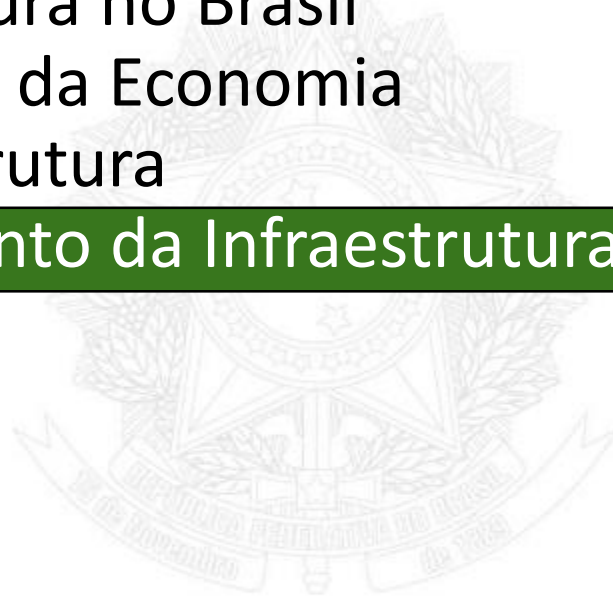
- Alinhamento de horizontes, cenários e critérios de priorização
- Avaliação de potenciais conflitos entre os planos
- Cálculo da indução econômica das carteiras setoriais

# Priorização (CIG-Infra)

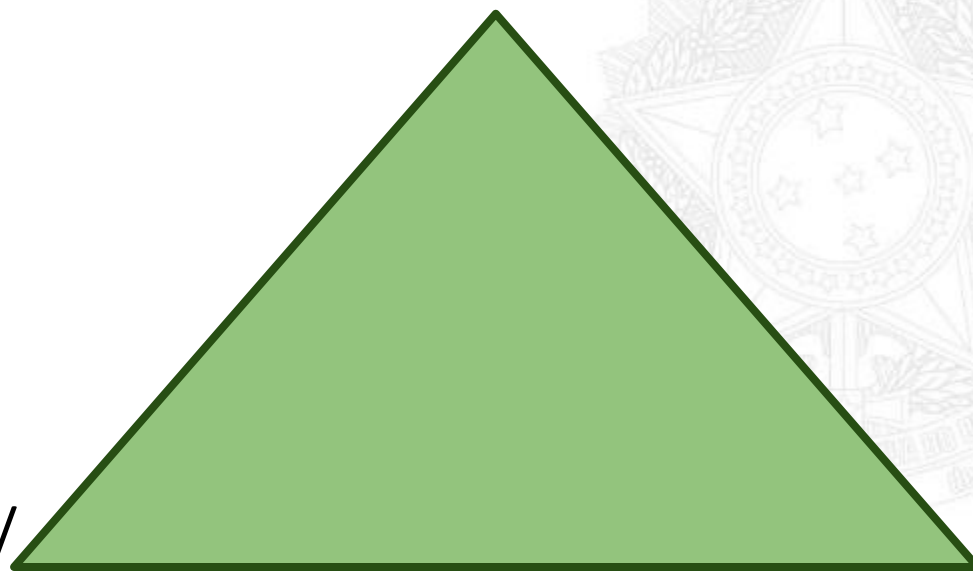
- Comitê Intergovernamental (CIG): governança para priorização
- O projeto se paga ( $ERR > 0$ )?
- Análise de Custo-Benefício (ACB): quais as maiores externalidades líquidas geradas entre as opções disponíveis?
- Qual taxa de desconto se usa para comparar as opções?
- “Gerar valor”: o setor privado tem recursos e capacidade técnica; mas só o governo pode mudar as regras e derrubar barreiras – e, com isso, criar oportunidades e gerar valor

# Conteúdo

- Contexto da Infraestrutura no Brasil
- Estratégia do Ministério da Economia
- Observatório da Infraestrutura
- Apoio ao Desenvolvimento da Infraestrutura Subnacional



# Estratégia de Apoio ao Planejamento de Estados e Municípios



1. Orientação /  
Qualificação de  
Planejamentos de  
Longo Prazo

# Fatores Críticos da Qualidade do Planejamento

Dimensões

Fatores Críticos

Conteúdo

→ Temas / Variáveis Chave

Processo

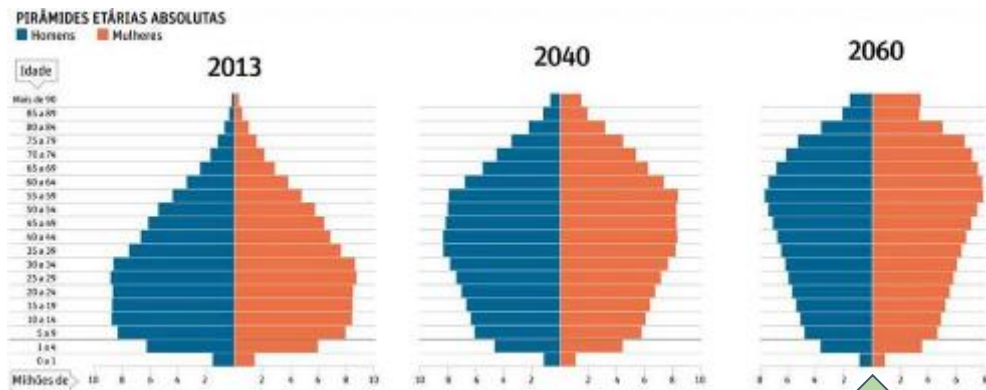
→ Participação / Representatividade (Voz e Ouvidos)  
→ Governança para Execução

Produto

→ Plano de ação: Indicação de projetos / planos /  
Indicadores / Milestones

# Conteúdo: Temas Relevantes em um Planejamento

## Demografia



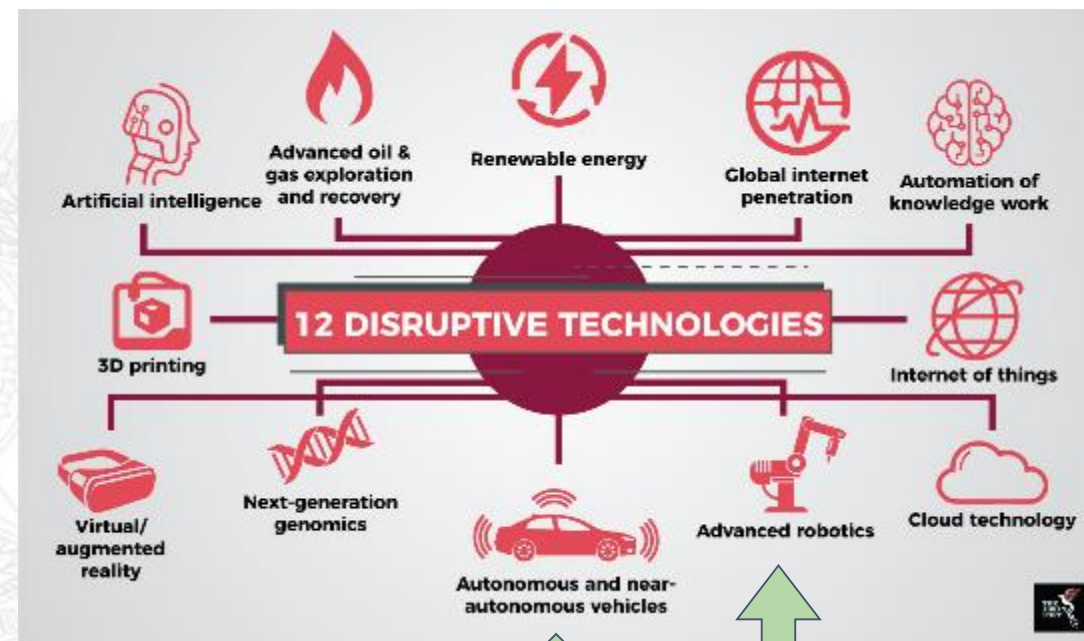
Mais equipamentos para população +60 anos

## Clima



Resiliência a Eventos Climáticos Extremos

## Tecnologia

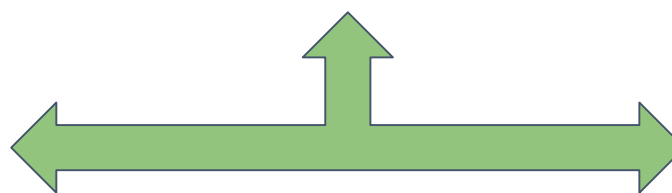
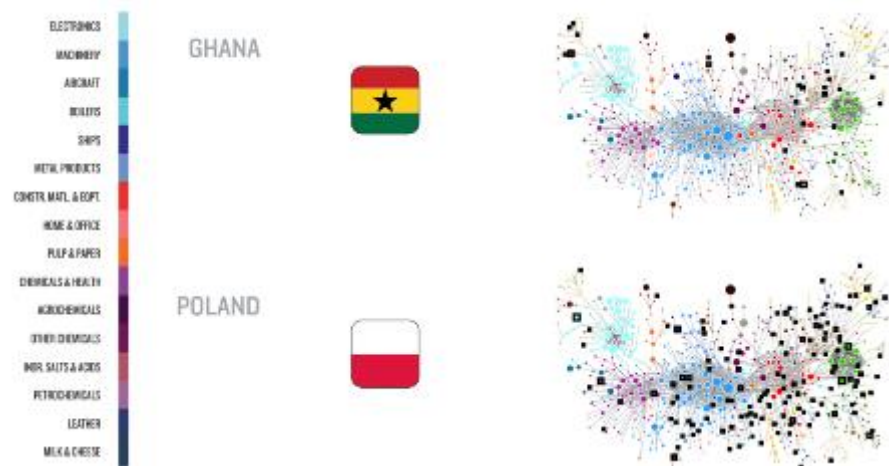
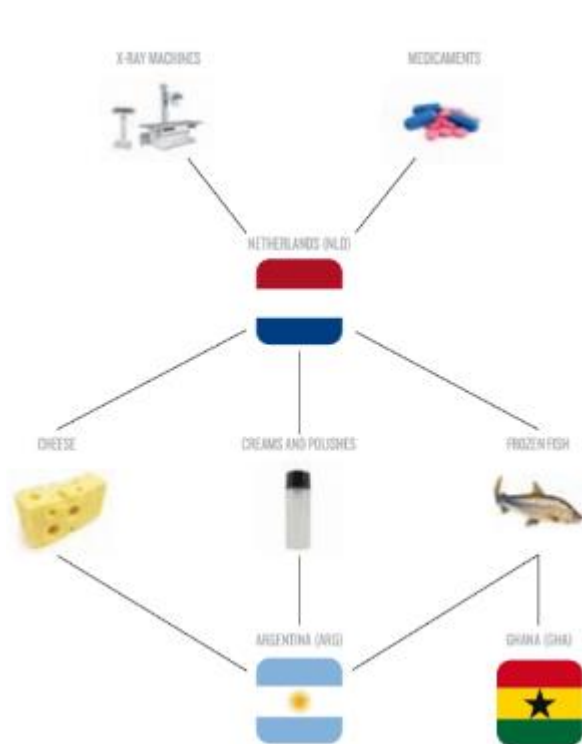


- Menor necessidade de Estacionamentos em Cidades
- Novos empregos e competências da força de trabalho



# Conteúdo: Temas Relevantes em um Planejamento

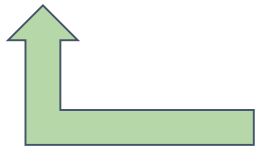
## Estrutura Produtiva / Complexidade Econômica



- Entender o “conhecimento produtivo” existente no local
- Estratégia para evoluir para atividades de maior complexidade e prosperidade

# Processo: Engajamento e Governança

Participação / Representatividade

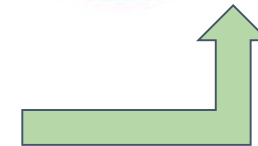


Plano com um ideal coletivo e não de um grupo restrito



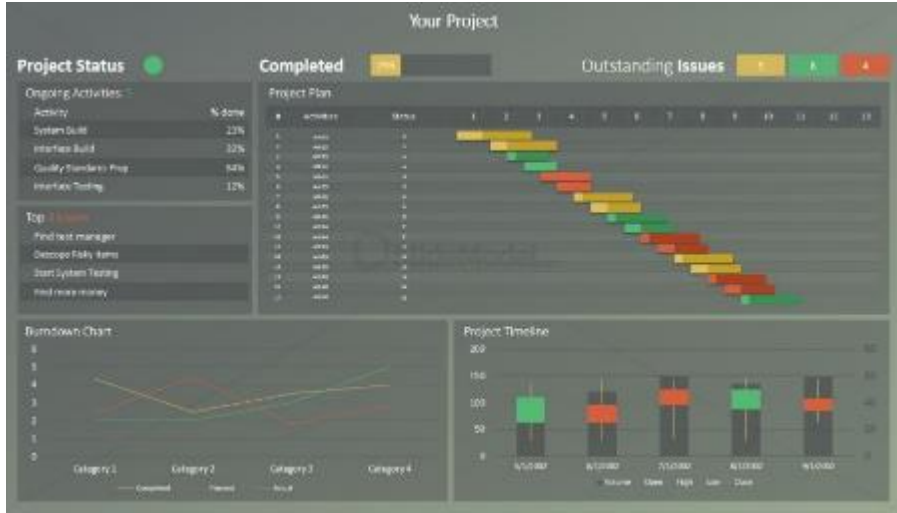
Um bom plano deve ser executável e adaptável

Governança



# Produto: Indicação de Planos de Ação

Favorecer a Gestão



Planejamento deve ter concretude...

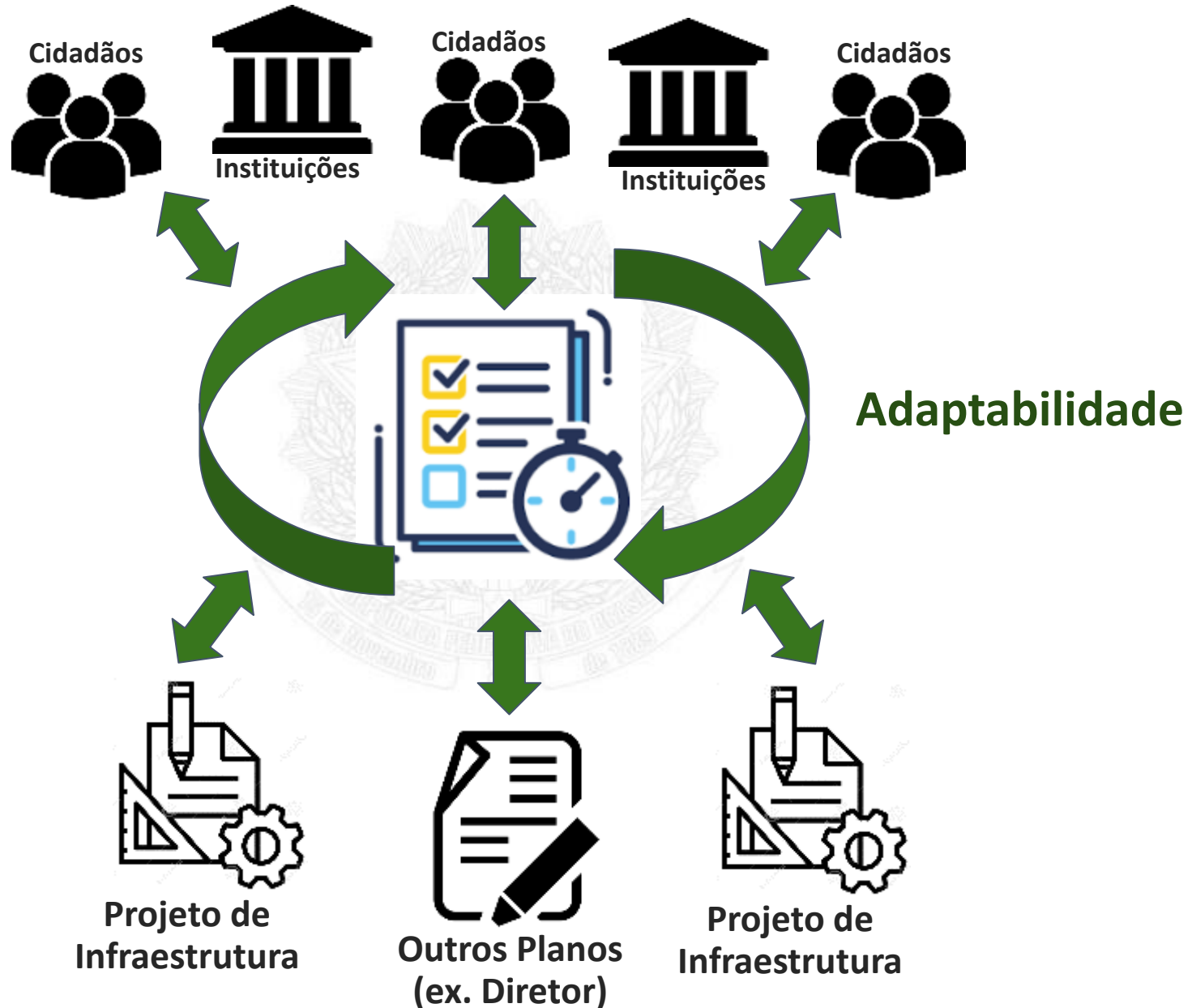
- ◆ Indicação de Projetos
- ◆ Indicação de Planos decorrentes
- ◆ Indicadores e Metas
- ◆ Milestones
- ◆ Responsáveis

◆ Atuação em Pro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



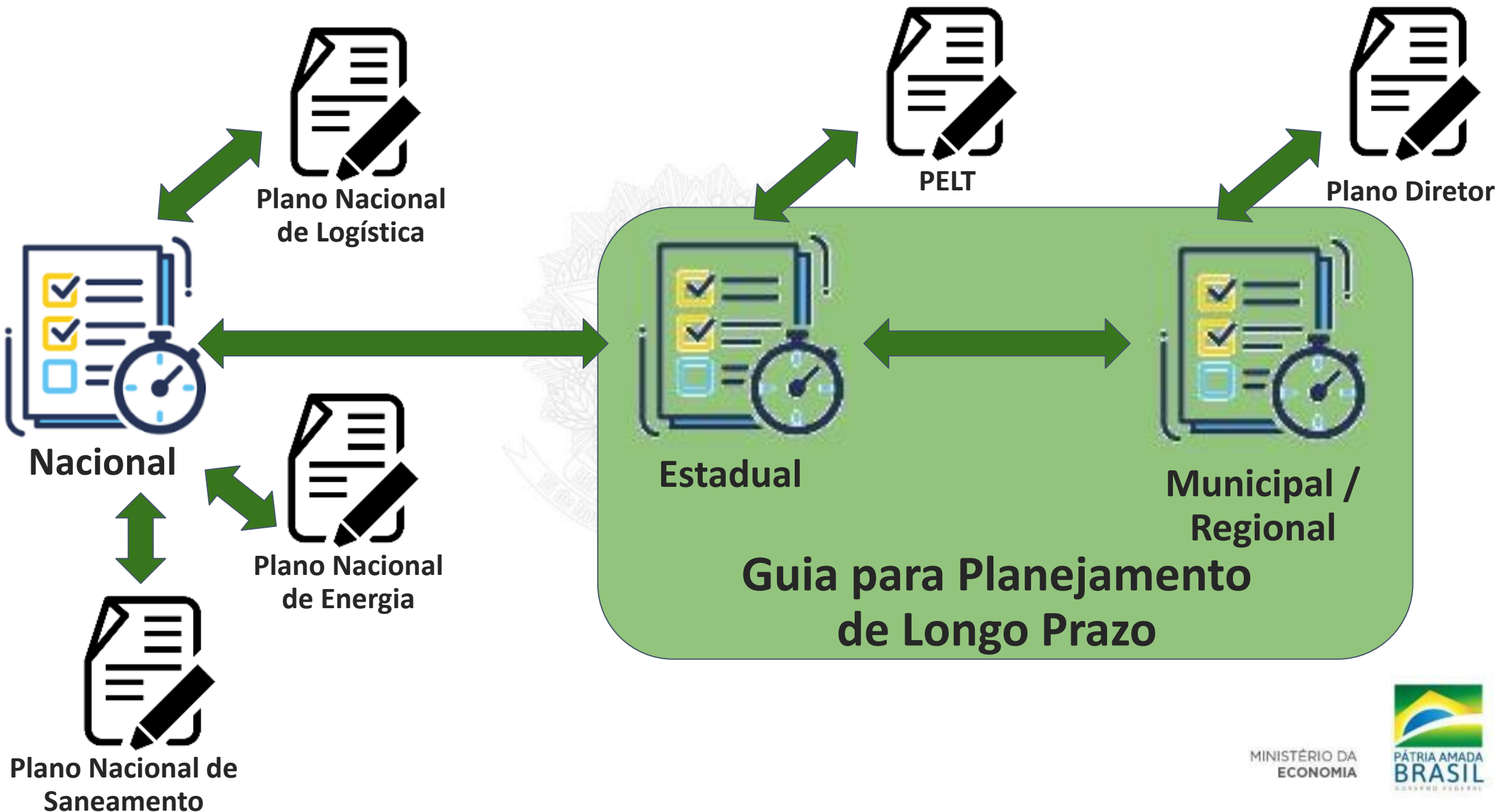
# Importância Central do Plano de Longo Prazo

Participação /  
Representatividade /  
Governança

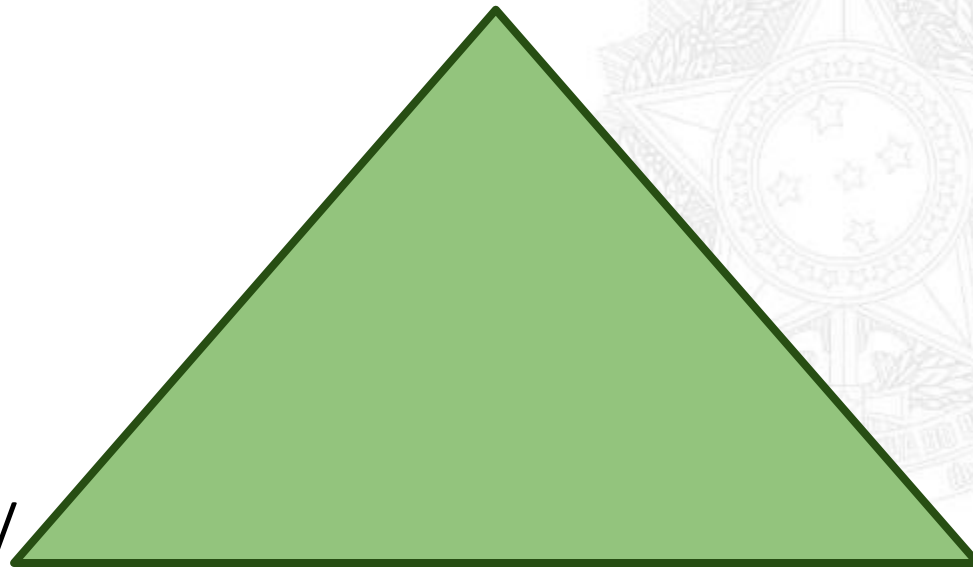


# Relação entre os Planos

Planos de Desenvolvimento



# Estratégia de Apoio ao Planejamento de Estados e Municípios



1. Orientação /  
Qualificação de  
Planejamentos de  
Longo Prazo

2. Fortalecer a Governança  
(Articulação Institucional)

- Organizar Oferta: Rede Sistema de Infraestrutura
- Organizar Demanda: Fomentar arranjos cooperativos intermunicipais
- Desenvolver Capacitações para Estados e Municípios

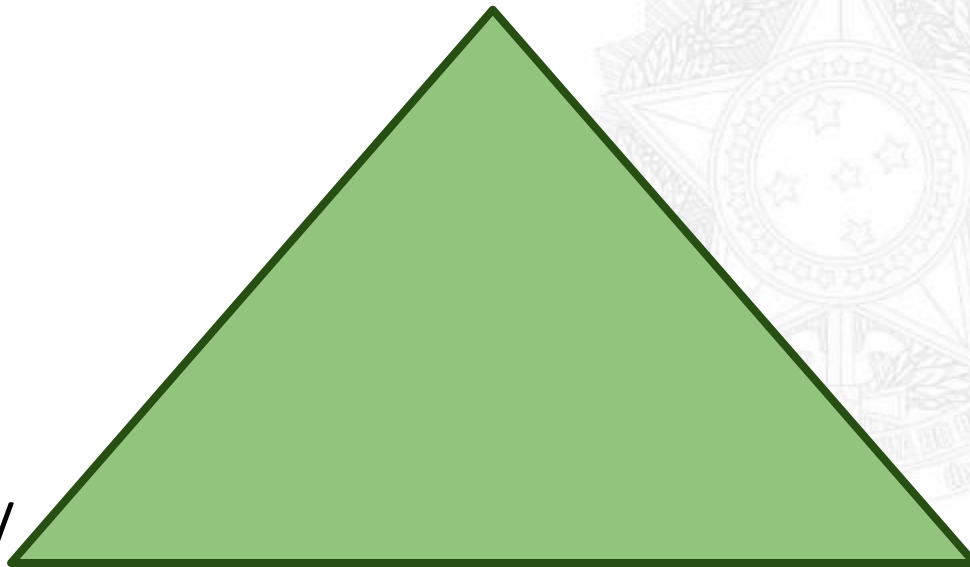


MINISTÉRIO DA  
ECONOMIA



# Estratégia de Apoio ao Planejamento de Estados e Municípios

3. Viabilizar funding para apoio ao Planejamento e Investimentos em Estados e Municípios



2. Fortalecer a Governança (Articulação Institucional)

- Organizar Oferta: Rede Sistema de Infraestrutura
- Organizar Demanda: Fomentar arranjos cooperativos intermunicipais
- Desenvolver Capacitações para Estados e Municípios



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

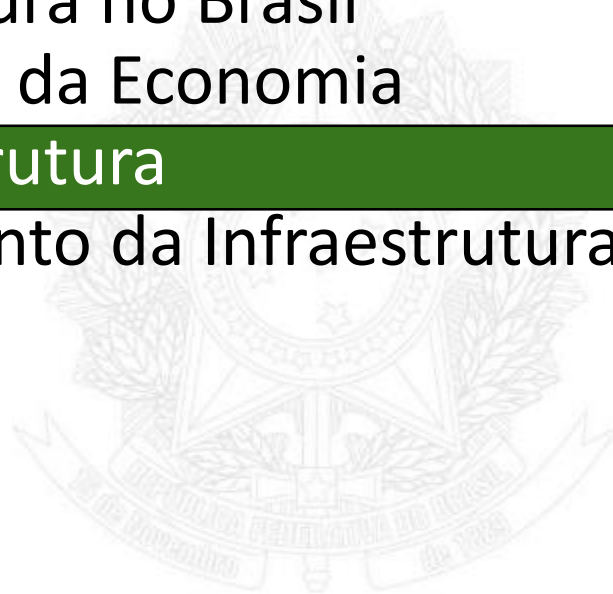


1. Orientação / Qualificação de Planejamntos de Longo Prazo



# Conteúdo

- Contexto da Infraestrutura no Brasil
- Estratégia do Ministério da Economia
- Observatório da Infraestrutura
- Apoio ao Desenvolvimento da Infraestrutura Subnacional





# Objetivos

---

Apresentar, de forma **objetiva e didática**, as informações mais relevantes do **planejamento da infraestrutura** brasileira, em especial:

- onde estamos
- onde queremos chegar
- como podemos chegar lá (estratégias)
- e como estamos caminhando

Servir de ferramenta de gestão dos investimentos em infraestrutura nas três esferas de governo (identificação, alinhamento e valoração de retornos esperados)

# Stakeholders

---

## Ministérios Setoriais

- Ao implementar políticas de incentivo, saber quais são os projetos que serão atingidos e qual será o impacto em indicadores com PIB e Produtividade

## Entes Subnacionais

- Assegurar continuidade após alternâncias de governo
- Ampliar a possibilidade de financiamento

## Sociedade Civil

- Saber, do ponto de vista econômico-social, a motivação dos projetos

## Investidores

- Triagem de projetos considerados de alto retorno econômico, social e financeiro

# Potenciais Parceiros

---

- BID e Banco Mundial (know-how em comparações e uso de indicadores)
- EPL e EPE (benchmark de observatórios setoriais)
- ABDIB (desenvolveu requisitos para desenvolver observatório intersetorial)
- ABDI (tem observatório de produtividade por setor industrial)
- Agências Reguladoras (ANTT, ANEEL etc.)
- Ministérios Setoriais (M-Infra, MCTIC, MME, MDR, PPI)
- Secretarias do M-Econ (SPU, SAIN, etc.)
- Consórcio Brasil Central (governadores) e FNP (prefeitos)

# Premissas

---

- Compatível com o Open Government (fácil acesso e interoperável)
- Compatível com Padronização de Dados Geoespaciais
- Utilização de dados já existentes (na 1ª etapa)
- Alimentação colaborativa de dados (automatizada)
- Multi-idioma (pelo menos Português e Inglês na 1ª etapa)

# Estrutura dos Dados

---



# Visualização dos Dados

---



# Painel Macro

## Estoque de Capital

- Investimento Realizado
- Comparativo Internacional
- Metas
- Gap
- Estoque de Projetos
- Participação de Cada Setor

## Produtividade

- Produtividade
- Comparativo Internacional
- Metas
- Contribuição de Cada Setor

## Qualidade

- Ranking Brasileiro
- Ranking de Cada Setor
- Comparativo Internacional
- Metas

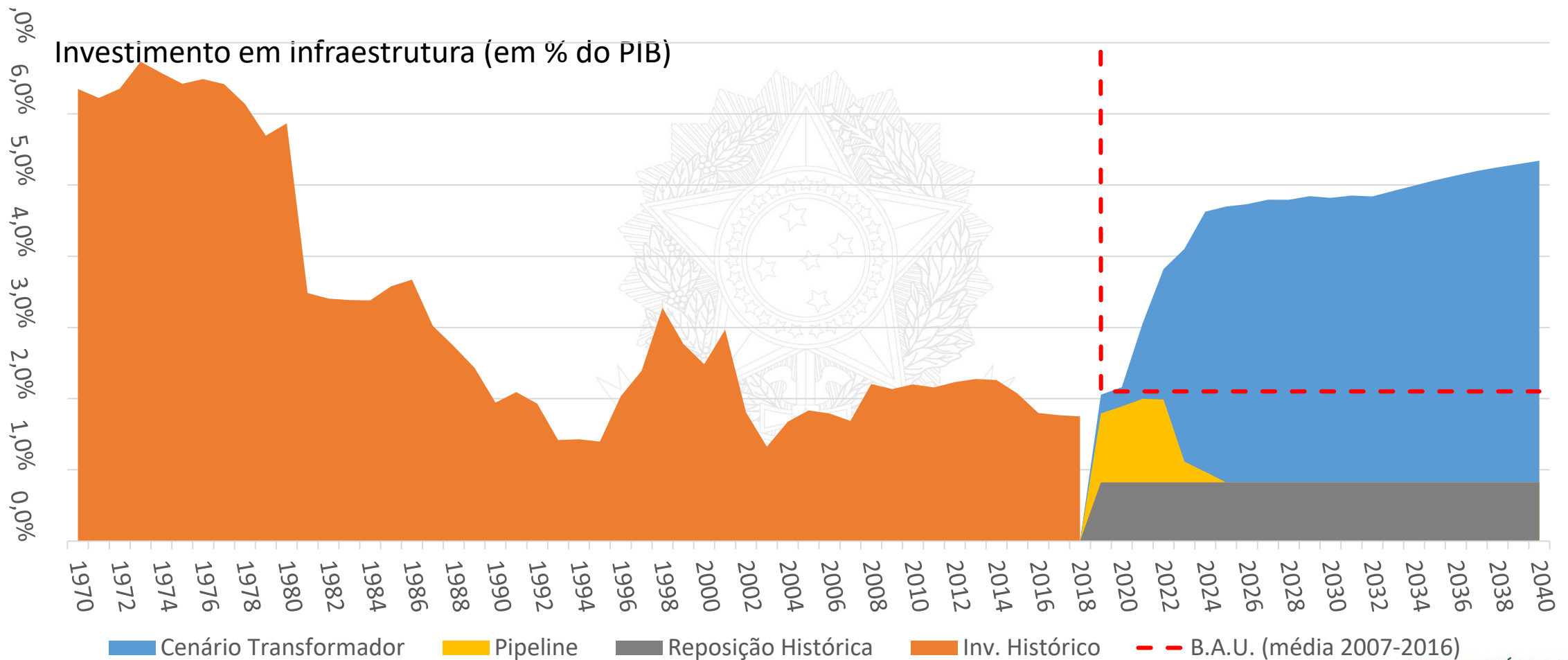
# Painel Macro - Estoque de Capital

Macro

Projetos

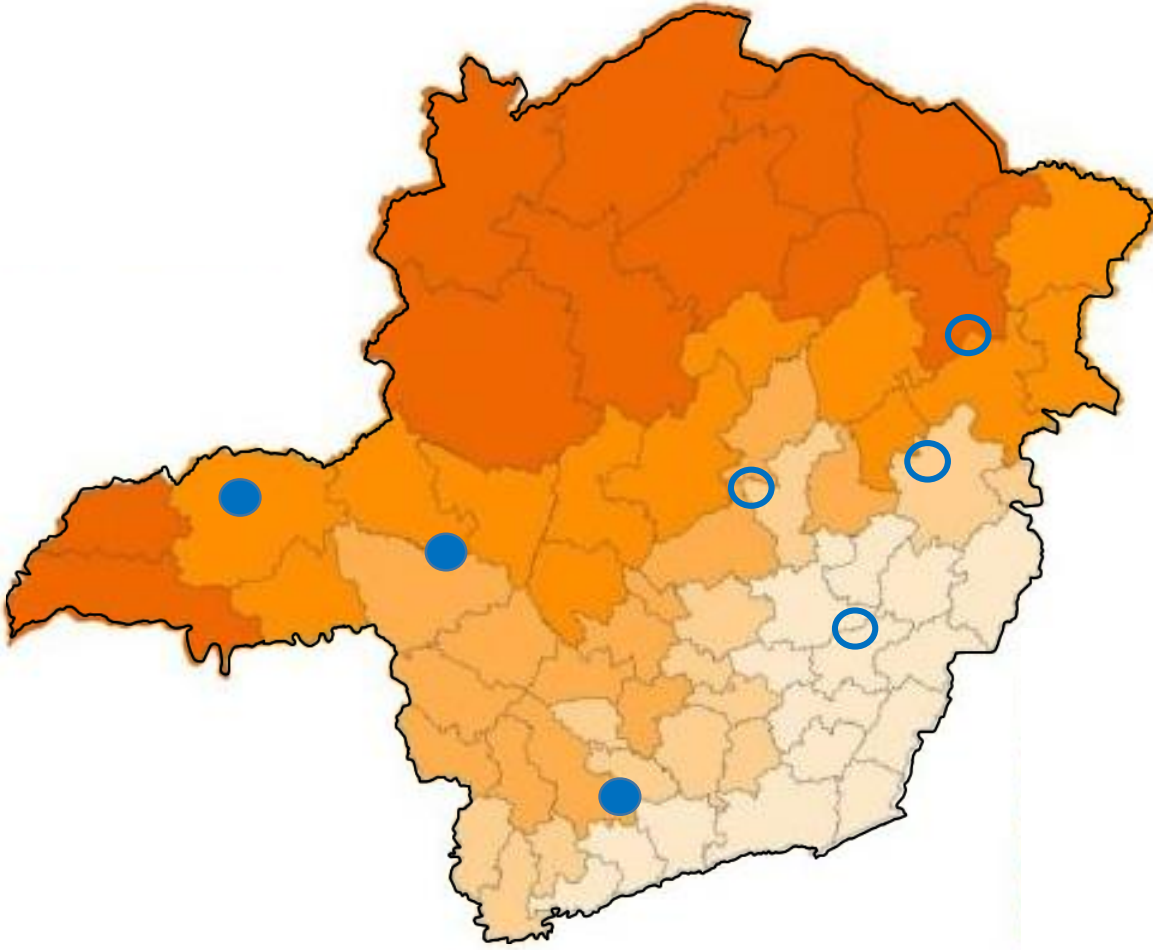
Setorial

Radar

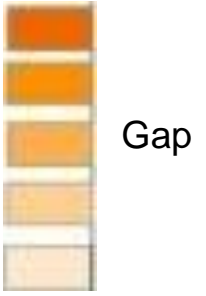




# Painel Macro – Gap Regionalizado



- Projeto
- Iniciativa



# Painel Setorial

## Investimentos

Estoque de Capital  
GAP  
Estoque de Projetos

## Mercado

Valor Adicionado  
Consumo  
Custos e Preços

## Infraestrutura

Potencial  
Capacidade  
Indicadores de performance



## Projetos

Valor (% metas)  
Impacto nos indicadores

## Ex: Rodoviário

### Mercado

#### PIB de Serviços

#### Movimentação de Carga (Mercado Interno)

- Transporte de Granel Sólido Não Agrícola
- Transporte de Granel Líquido
- Frota de Veículos, Caminhões, Transporte Rodoviário Internacional de Carga (TRIC)

#### Movimentação de Carga (Comércio Exterior)

#### Transporte de Passageiros

- Transporte Regular de Longa Distância
- Transporte por Fretamento)

#### Custos e Fretes (Preços)





- Índices do setor (INCT-L/F)
- Frete Praticado
- Pedágios

### Infraestrutura

#### Capacidade

- Extensão da malha rodoviária pavimentada  
não pavimentada

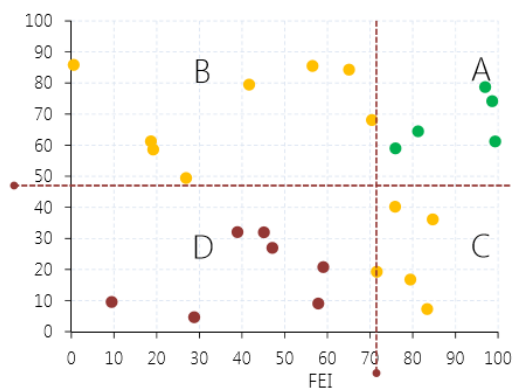
#### Indicadores de Performance

- Qualidade do Pavimento 
- Índice de Acidentes 
- Tempo Ocioso 
- Emissão de CO2 / Poluição 

Prejuízo \$\$\$\$

# Painel de Projetos

## Diagrama de Priorização



## Lista de Projetos

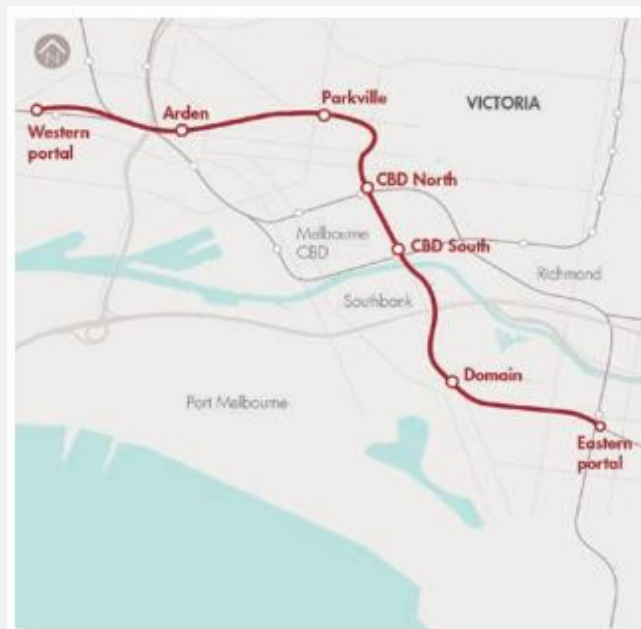


## Ficha Descritiva



# Sumário de Projeto

## Título



Localização  
Valor  
Prazo de Entrega  
Proponente

Problema  
Descrição do Projeto  
Benefícios

- Maturidade
- Impacto esperado em cada um dos indicadores:
  - % da meta global, regional e setorial
  - Índice de produtividade
  - Índices de performance
  - VPL Financeiro x VPL Socioeconômico
- Obra pública, PPP ou concessão
- Grau de Prioridade
- Link para baixar relatório completo do projeto

# Painel Radar

---

Regulação

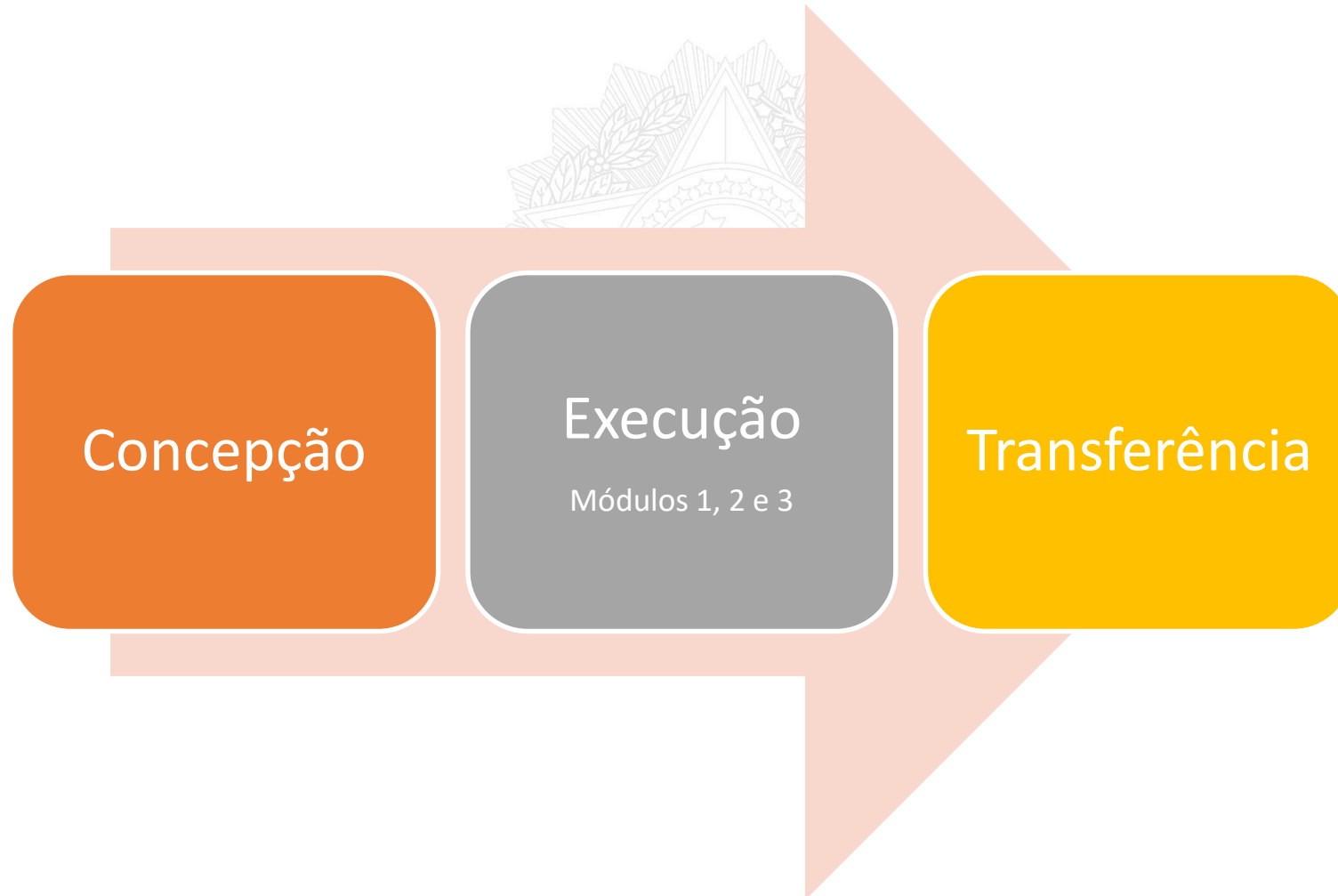
Tecnologia e Inovação

Sustentabilidade

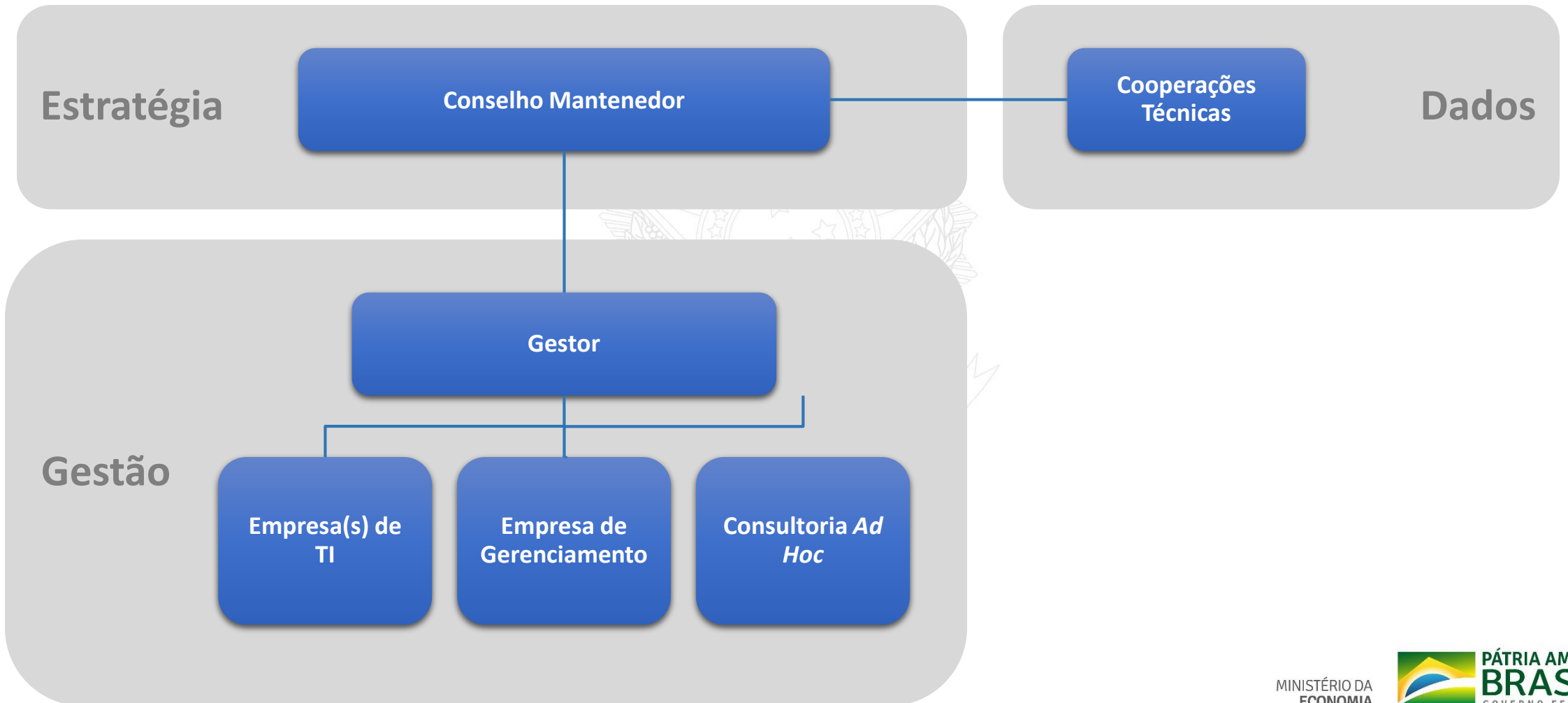
Ambiente Institucional

# Etapas

---



# Estrutura da Governança



# Próximos passos

---

- Contratação de parceiro, que seja responsável pelo design da solução que contemple todos dados, envolvendo gráficos, mapas e sobreposição de dados
- Celebrar acordos com Radar PPP, EPL, EPE, agências reguladoras e outros potenciais parceiros para integração ao Observatório de dados já existentes
- Levantamento das fontes primárias de dados, quando não existirem, por terceiros contratados
- Conversar com *stakeholders* para detalhar gráficos e índices de interesse, além de formas de garantir-se sistemática de coleta de informações
- Criar fichas de cadastramento e modelo de ABC





MINISTÉRIO DA **ECONOMIA**  
[www.economia.gov.br](http://www.economia.gov.br)